



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

A BASE EPISTEMOLÓGICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM IMPLEMENTADA POR PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA- AÇÃO COLABORATIVA

Mylena Jannis de Oliveira Santos¹; Marinalva Lopes Ribeiro²

1. Bolsista PIBIC- Af/CNPq, Graduada em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mylena.jannis@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marinalva_biodanza@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da aprendizagem; Base epistemológica; Pesquisa-Ação Colaborativa.

INTRODUÇÃO

A fim de que os profissionais superem os novos desafios do labor docente, bem como garantir a aprendizagem dos discentes com a esperada qualidade, é necessário que os professores adquiram novos saberes, especificamente aqueles relacionados ao ensino, à aprendizagem e à avaliação, tendo em vista os novos perfis socioeconômicos e culturais trazidos com os estudantes que adentram a educação superior.

Perante o contexto exposto, alguns professores de diversas áreas do conhecimento, têm, nos últimos anos, buscado fortalecer seu desenvolvimento profissional através do conhecimento adquirido por livros, periódicos, cursos, eventos e participação em núcleos de estudos, a exemplo do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária (NEPPU), espaço em que docentes participam de reuniões quinzenais para refletir sobre seus dilemas da prática e estudar autores que fundamentam suas inquietações sobre a docência.

Desse modo, realizamos um plano de trabalho cujo objetivo geral foi: compreender a base epistemológica da avaliação implementada por professores participantes da pesquisa-ação colaborativa realizada pelo NEPPU nos últimos dois anos. Utilizamos como alicerce teórico, vários autores, principalmente: Luckesi (2012); Almeida (2011); Ribeiro (2009); Pozo (2009), os quais discutem os conceitos de inovação, avaliação e prática docente.

O texto está dividido em três partes. Na primeira apresentamos o material e métodos usados na pesquisa. Em seguida os resultados e discussão. Por fim, apresentamos algumas considerações.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa utilizou uma abordagem de natureza qualitativa, uma vez que possibilitou melhor compreensão de estudo e análise do tema proposto que é: a base

epistemológica da avaliação da aprendizagem de professores participantes de uma Pesquisa-Ação Colaborativa. Segundo Souza *et al* (2015, p. 3), possui conceito “[...] polissêmico, multifacetado, amplo e vasto [...] de [...] um modelo de referências para a transformação da realidade, no qual o investigador tem por função construir bases teóricas para que o processo de mudanças se consolide”.

Como sujeitos da pesquisa tivemos: duas professoras que atuam no Departamento de Tecnologia (DTEC) e participantes da pesquisa-ação colaborativa. Por questões éticas todos, os sujeitos terão suas identidades preservadas. Desta maneira, resolvemos escolher os seguintes nomes fictícios para as docentes: Célia e Heloísa.

Para a produção dos dados, foi utilizada observação de rodas de conversas dos saberes e práticas docentes e a observação da prática avaliativa das referidas professoras e um diário de campo, sendo utilizada no tratamento dos dados alguns pressupostos da técnica Análise do Conteúdo, de Bardin (2009).

A pesquisa gerou duas dimensões: sendo que nesse trabalho vamos tratar apenas da dimensão 1 - A pesquisa-ação colaborativa no cotidiano da sala de aula e a subdimensão 1.1 - O fazer pedagógico das professoras.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

1- A pesquisa-ação colaborativa no cotidiano da sala de aula

Nesta dimensão relacionamos os sentidos e ações observadas durante as aulas ministradas pelas docentes Célia e Heloísa, evidenciando seus alicerces epistemológicos e inovações que emanam na prática docente através da confluência da participação na pesquisa-ação colaborativa, visto que a Pesquisa-Ação possibilita a:

validade dialógica reflexiva, ou seja, a capacidade da pesquisa promover o diálogo, a reflexão entre os professores de abrir espaços interativos à convivência crítica, para além da rotina e dos espaços burocraticamente organizados [...] A pesquisa precisa deixar suas marcas não apenas na reflexão dos sujeitos, mas também nos espaços administrativos, que assim se transformarão em espaços pedagógicos (FRANCO, 2012, p. 179).

1.1- O fazer pedagógico das professoras

Nesta subdimensão discutimos acerca das estratégias de ensino-aprendizagem realizadas durante as observações das práticas em sala de aula.

As docentes Célia e Heloísa, durante suas mediações pedagógicas, demonstraram preocupação central na aprendizagem dos estudantes matriculados nos componentes curriculares que estas regem semestralmente nos cursos de Licenciatura em Química e Engenharia de Alimentos, respectivamente.

Durante a aula observada, dia 11/12/2018, às 13:44, com 17 estudantes presentes, a docente Célia fazia anotações no quadro dos assuntos que serão discutidos na aula em questão e, solicitou que os estudantes checassem nos cadernos o que foi trabalhado na aula anterior. A professora observou que a turma estava com muita dificuldade e fez uma retomada das aulas anteriores para explicar o assunto e, em sequência, propôs uma dinâmica de grupo, com o objetivo de obter participação da turma no processo de ensino-aprendizagem.

A docente apresentou uma proposta de aproximação entre os sujeitos e assunto teórico abordado, entretanto, apesar da resistência dos estudantes para participarem da dinâmica, foi perceptível que a turma passou a interagir de forma ativa na aula.

Foi notória a preocupação e esforço da docente Célia para com a aprendizagem dos estudantes, pois a referida professora buscou através de estratégias de ensino, - neste caso uma dinâmica em grupo - o alcance da aprendizagem efetiva. Desta forma, na aula observada, a docente tentou utilizar a estratégia de ensino de “aula expositiva dialogada”, na qual a professora fez uma exposição do conteúdo, situando os acadêmicos, e contou com a participação ativa dos estudantes durante o desenvolvimento da aula, através de questionamentos, reflexões e discussões acerca do objeto de estudo (ANASTASIOU, 2005, p.79).

Já na primeira aula da docente Heloísa observada no dia 14/11/18, às 13:40, 12 discentes presentes, a professora iniciou organizando os estudantes em duplas nas bancadas do laboratório e, em sequência, explicou a atividade avaliativa que seria aplicada. Logo depois, explicitou o que foi discutido nas aulas anteriores e ressaltou a importância de uma boa pesquisa de trabalhos científicos como auxílio no processo da aprendizagem. Foi perceptível que a professora se manteve sempre próxima aos estudantes, levantando questionamentos, instigando a criticidade e observando todo o desenvolvimento da turma durante a avaliação.

Ainda no início da avaliação, a professora relatou que enviou no final de semana para a turma, um artigo contendo quatro laudas, e que se preocupou que esse tivesse com a linguagem acessível, para auxiliar os estudantes na resolução, evidenciando a necessidade de eles adquirirem o hábito de consultar fontes científicas.

Em síntese, fica explícito nas descrições do diário de campo que a prática da docente Heloísa é centrada na aprendizagem e para alcançar seu objetivo utilizou de estratégias de ensino diversas, sobretudo as que envolvem participações coletivas, mas sem se afastar das construções individuais. Sendo assim, a aprendizagem possui o caráter de “ato social”, uma vez que é necessário a intervenção e a mediação de um facilitador (professora, colegas etc.) do processo (ANASTASIOU, 2005, p. 75).

Observamos, também, a utilização de duas outras estratégias na primeira aula da professora Heloísa: mapa conceitual e o estudo dirigido. O primeiro consiste em um esquema que estabelece relações entre conceitos, e suas variações, de maneira estruturalmente hierárquica, possibilitando

[...] mobilização contínua, uma vez que o estudante tem que retomar e complementar o quadro durante toda a caminhada [...] e a [...] construção do conhecimento, que vai se ampliando à medida que as conexões se processam, e permite a elaboração da síntese numa visão de totalidade (ANASTASIOU, 2005, p. 84).

O estudo dirigido é uma modalidade de estratégia de ensino que tem como finalidade reparar e prevenir dificuldades existentes/futuras sobre o estudo de assuntos específicos. A aplicação dessa estratégia geralmente é realizada sob orientação de um docente, o qual poderá sugerir leituras prévias, discussões de soluções, fomentação de reflexões e posicionamentos dos estudantes, com o objetivo de diagnosticar o nível de aprendizagem dos sujeitos, sem fins classificatórios (ANASTASIOU, 2005, p. 84).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar e analisar as práticas pedagógicas das professoras Célia e Heloísa, concluímos que os objetivos traçados neste estudo foram alcançados, pois através das observações da prática das docentes fica explícito os avanços das docentes no que diz respeito à mudança de paradigma para fundamentar suas práticas pedagógicas, mesmo que a passos curtos. Foi notório o comprometimento e a preocupação dos sujeitos em melhorar o fazer pedagógico, com base no que foi dialogado e estudado entre os pares no núcleo de estudos, sempre com foco na aprendizagem discente.

Para além dos movimentos realizados pelas professoras na mediação entre o objeto de estudo e a prática, destacamos a preocupação dos sujeitos com os cuidados para construir uma relação amistosa com os estudantes. Sendo assim, a afetividade é um dos conjuntos que contribui no ensino e na formação da comunidade acadêmica como um todo, sem perder de vista a ciência e compromisso social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Menezes de Ruth Lucile. Avaliação de aprendizagem: reflexões sobre os desafios atuais *in* **Docência no ensino superior**: desafios da prática educativa / Marinalva Lopes Ribeiro, Édiva de Sousa Martins, Antonio Roberto Seixas da Cruz (Orgs.) – Salvador: EDUFBA, 2011.
- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville: Univille, 2005. Cap. 3. p. 68-100.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, Avaliação Qualitativa e Inovação – II** / Cipriano Carlos Luckesi. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012.
- POZO, Juan Ignacio; ECHEVERRÍA, M. del Puy Pérez. **Psicología del aprendizaje universitario**: la formación en competencias. Madrid: Morata, 2009.
- RIBEIRO, Lopes Marinalva. Representações sociais de estudantes de licenciatura sobre o ensino universitário *in* REVISTA da FAEEBA: **educação e contemporaneidade** / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I – v. 1, n. 1 (jan. / jun., 1992) – Salvador: UNEB, 1992.
- SOUZA, Claudinéte Ferreira dos Santos et al. Uso da Pesquisa-Ação Colaborativa: Identificação e Socialização das Inovações de Práticas Pedagógicas na Educação Superior. In: III Simpósio internacional de inovação em educação, 3., 2015, Campinas. **Artigo**. São Paulo: Lantec, 2015. p. 1 - 13. Disponível em: <<http://www.lantec.fe.unicamp.br/inova2015/images/trabalhos/artigos2/A7.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2019.